

# Santos Coelho (c. 1860)

Saudade eterna  
ou flor do mal

Valsa

Texto: Domingos Corrêa

voz, piano  
(*voice, piano*)

6 p.



MUSICA BRASILIS

SANTOS COELHO

# Saudade Eterna

ou

## Flor do Mal

VALSA

Versos de Domingos Corrêa

PIANO CANTO e PIANO SOLO



# Saudade Eterna \*

OU  
FLÔR DO MAL  
VALSA

Versos de DOMINGOS CORRÊA

Música de SANTOS COELHO

• Tempo de Valsa Moderato

eu re - cor - do - me a - in - da dê - se fa - tal di - a, Que

dis - ses - te - me, Ar - min - da, in - di - fe - ren - te e fri - a. És

o meu ro - man - ce, en - fim, Se - nhor! Bas - - ta es - que - cer - te de

mim, a - mor! Por - que não pro - cu - ras in - da -

*f* *p*

gar a cau - sa ou a ra - zão por que eu não te pos - so a -

mar, ó! não in - da - gues, não. Se - - - rá fa - cil es - que - cer,

*agitado* *f*

pro - me - ter, ó! minha flor, não mais ou - vir fa - lar d'a - mor!

*calmo* *p*

Al - - - ma hi - pó - cri - ta, fin - gi - do co - ra - ção

*f*

de gra-ni-to ou de gê-lo, mal-di-ção.

Óh! es - pí-ri - to sa - tan, per-ver - so, ti - tâ - ni - co cha -

cal do mal no lo - da - çal i - merso. So -

frer quan-to te-nho so - fri - - do; sem ter

a con-so-la-ção, o Chis - - to tam-bém foi tra -

i - - do, por - que não pos-so ser en - tão?

Não! que im - por - - - ta o so-frer fe - ri - - - no das

coi - - - sas, é or-dem na - tu - rall

Se - gui-rei o meu des - ti-no cha - mar-te-ei, e-ter-na - men - te,

Flôr do mal!

\* Esta encantadora "Saudade Eterna" da autoria do imortal compositor português Santos Coelho, considerada como a mais bela e serena das valmas brasileiras, é propriedade da "Casa Arthur Napoleão". Para o canto, tomou, ela, o título "Flor do mal", com versos da autoria de Domingos Corrêa, escritos por encomenda pomba. O genial Cattullo da Paixão Cearense, amigo e colega de Santos Coelho, foi o primeiro a compor, com o consentimento dêste, em fins do século XIX, os versos maravilhosos intitulados "Ol como a saudade dorme num luar de calma!", que adaptou a melodia de "Saudade Eterna", num arranjo de sua autoria.

# SAUDADE ETERNA

ou

## FLOR DO MAL

### 1.<sup>a</sup> PARTE

*Ó! eu recordo-me ainda dêsse fatal dia,  
que disseste-me, Arminda, indiferente e fria.  
És o meu romance, enfim, Senhor!  
Basta esquecer-te de mim, amor!  
Por que não procuras indagar a causa ou a razão  
por que eu não te posso amar, ó! não indagues, não.  
Será fácil esquecer, prometer, ó! minha flor,  
não mais ouvir falar d'amor!*

### 2.<sup>a</sup> PARTE

*Alma hipócrita, fingido coração  
de granito ou de gelo, maldição.  
Ó! espírito satan, perverso,  
titânico chacal do mal  
no lodaçal imerso.*

### 3.<sup>a</sup> PARTE

*Sofrer quanto tenho sofrido,  
sem ter a consolação,  
o Cristo também foi traído,  
por que não posso ser então?  
Não! que importa o sofrer ferino  
das coisas, é ordem natural!  
Seguirei o meu destino,  
chamar-te-ei, eternamente, Flor do Mal!*

### 1.<sup>a</sup> PARTE

*Ó! eu recordo-me ainda dêsse fatal dia,  
que disseste-me, Arminda, indiferente e fria.  
És o meu romance, enfim, Senhor!  
Basta esquecer-te de mim, amor!  
Por que não procuras indagar a causa ou a razão  
por que eu não te posso amar, ó! não indagues, não.  
Será fácil esquecer, prometer, ó! minha flor,  
não mais ouvir falar d'amor!*

DOMINGOS CORRÊA